

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 13 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 23. Oktober 2020

Insulto à realza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Depois de "Learning from the Investigation Committee Swine Fluine" (1), o tópico "A situação das pessoas em lares de idosos" (2), um relatório sobre as condições em Bergamo (3) foi seguido de: "The Drosten Test, Immunity and the Second Wave" (4). Após a audição sobre "A situação dos pequenos empresários e dos trabalhadores independentes" (5), agora a segunda parte da sessão 6 (6), que trata da situação das crianças.

Elisabeth Sternbeck

Em comissão foi declarado que estávamos a lidar com uma situação traumática. Alguns teriam medo do vírus, outros das mudanças que as acções do governo estão a fazer na sociedade. Assim, o medo prevaleceria em toda a sociedade.

A Sra. Sternbeck explicou o conceito de resiliência, que é a forma de recuperar de eventos traumáticos. A experiência demonstraria que se as crianças fossem expostas a eventos traumáticos graves, poderiam recuperar ao normal, mesmo que alguns danos pudessem permanecer. No entanto, quanto mais tempo os traumas afectam as crianças, mais difícil seria libertá-las delas, e mais frequentemente são observadas perturbações de personalidade a longo prazo.

O Dr. Füllmich perguntou se a irrigação unilateral das crianças terá consequências a longo prazo. O que a Sra. Sternbeck afirmou. Pelo facto de que seria proibido informar também as crianças sobre opiniões alternativas, a criança cresceria com a imagem: "Eu sou um perigo potencial para a vida dos outros". Seria terrível o efeito que isto teria sobre a auto-imagem de uma criança.

A Sra. Sternbeck relatou que muitos pais não conheceriam ninguém que estivesse gravemente doente com a COVID-19. Muitos pais teriam, portanto, experimentado que algo está errado. Teriam dúvidas interiores, mas não as trariam à tona. Para as crianças continuaria a existir uma incerteza, mesmo que cada vez mais medidas fossem agora levantadas.

A Sra. Fischer apontou então para vídeos da Sra. Sternbeck que estavam ligados na página do comité e que discutiriam o desenvolvimento da criança de uma forma muito interessante.

A Sra. Sternbeck explicou então que a primeira experiência que tinha discutido era uma experiência de Harry Harlow (7) de 1957 com jovens macacos rhesus. Tratava-se dos princípios básicos da ligação social. "(...) que é de importância elementar que um ser jovem, que obtenha segurança, que se aproxime, que tenha contacto físico, não distanciamento social, mas contacto físico, para que tenha uma sensação básica de segurança, e possa depois abrir-se ao mundo, para novas experiências".

Depois relatou a experiência do rosto parado (8). Isto provou como as expressões faciais são importantes para a comunicação entre mãe e filho. Isto foi confirmado por estudos sobre as aberrações de crianças educadas por mães deprimidas sem expressões faciais distintas. Em experiências, o problema resultante pode ser resolvido imediatamente, reiniciando as expressões faciais. Mas se a situação durar mais tempo, são causados danos psicológicos permanentes. E isto é exactamente o que é causado pela máscara de nariz e boca, que impede as crianças de reconhecerem expressões faciais.

A Sra. Sternbeck explicou que as investigações tinham mostrado que as crianças que foram criadas sem expressões faciais significativas também não teriam sido capazes de educar os seus próprios filhos de uma forma amiga da criança. Quanto mais cedo faltassem as experiências, maior seria a deficiência mais tarde.

A Sra. Sternbeck falou de mais investigações sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, que também estão relacionadas com o reconhecimento do rosto, e mais uma vez encontram o seu reflexo no uso da máscara do ambiente. Tais irritações já ocorreriam em bebés que tivessem várias semanas de vida. "É a nossa composição genética que nos permite reconhecer o rosto, e que nos permite sobreviver".

Quando perguntada pelo Dr. Füllmich se as medidas do governo, que já duram há meses, causaram danos permanentes, a Sra. Sternbeck respondeu de forma evasiva. Ela confiava na natureza humana. Ela confiou que, a longo prazo, não poderia ser que as pessoas fossem enganadas. Outra coisa que torna uma pessoa humana é o desejo de proximidade e de relacionamento. Já as primeiras experiências no útero teriam sido experiências em relacionamentos. É por isso que ela acredita que tudo voltará ao normal.

Professor Dr. Christian Schubert

O Professor Schubert é psicólogo e psicoterapeuta com orientação psicodinâmica e trabalha na Universidade de Medicina de Innsbruck. Ali trabalha no campo da psicologia médica e dirige um pequeno laboratório de psiconeuroimunologia, que faz investigação no campo da psicossomática. O departamento tenta construir uma ponte entre os aspectos psicológicos, sociais e culturais da existência, em ligação com o sistema imunitário, explicou o Prof. Schubert. A investigação vai até à actividade nuclear celular e ele acredita que isto será de importância fundamental, especialmente no tempo presente.

Ele está a tentar olhar para o "grande quadro" e está interessado num medicamento alterado. Ele considera a crise do Covid 19 uma crise da medicina ocidental - o que seria equivalente a um escândalo da medicina. Já estaríamos a viver num grande problema médico e o Covid-19 teria tornado isso óbvio agora.

Quando lhe perguntaram como iria ver a situação das crianças, o Prof. Schubert disse que tinha observado na crise do Covid-19 que eram sobretudo os sistemas pré-morte que "seriam apanhados". Falou de sistemas porque poderiam ser substituídos por diferentes aspectos.

Poder-se-ia dizer que uma pessoa com uma doença pré-existente é vítima deste vírus corona, que nunca gostaria de ver banalizado. Seria um factor de stress que poderia realmente pôr em perigo um sistema cardiovascular ou outros sistemas. Mas outros sistemas, tais como o sistema de saúde em Itália ou Nova Iorque, também podem ser pré-danosos. Pode também ser um casamento que tenha sido quebrado em quarentena. Pode também ser um padrão de relação pré-danosa.

Ele diria em resposta, disse o Prof. Schubert, que um sistema familiar já entrou em ligação com a criança quando esta ainda está no útero, onde não havia máscara. Mas se as grávidas são expostas ao stress, por exemplo através de necessidades existenciais ou violência em quarentena, e depois não são tomadas medidas correctivas imediatamente após o nascimento, então a longo prazo cada trauma resultaria numa perda de três anos de vida. Estaria provado que se vivesse seis ou mais traumas, por exemplo, divórcio dos pais, uso de drogas dos pais, abuso, "(...) conte até seis e terá vinte anos de perda de vidas".

Isto significaria que se encontraria numa situação dramática quando se tratasse destes sistemas pré-desencomendados. É nisto que tem de se concentrar. Porque um sistema familiar saudável que entraria na crise do Covid 19, quarentena, bloqueio, encerramento, disse ele, teria ali leis diferentes. É aí que se poderia ultrapassar mais facilmente estas situações.

Isso não significa que estas pessoas não seriam afectadas. Mas é mais provável que estes "sistemas" sejam capazes de superar as consequências. Ele disse que teria o cuidado de falar sobre consequências permanentes em sistemas tão saudáveis. Seria completamente diferente com "sistemas pré-doseados".

Ele teria a impressão de que se estava a tentar reagir a esta situação com uma "medicina mecânica", um "paradigma de máquina". Isso seria uma ideologia de máquina, uma ideologia ocidental. Concentrar-nos-íamos demasiado no material. Ambos em termos do vírus, que seria um plano morto, um ácido ribonucleico, e não um "vírus assassino". Mas ter-se-ia tornado um vírus mortal porque teria sido aquecido pelos números errados. Por números falsos ele não se referiria aos números visíveis, mas à relação dos números com os números invisíveis. Mas uma medicina mecânica não olharia para o invisível.

Não olharia para processos inconscientes, não para coisas que não podem ser objectivadas. Pelo contrário, apenas aquilo que pode ser objectivado é visto ali. Não se teria de todo incluído as figuras escuras no cálculo. Isso seria um exemplo de medicina mecânica, da separação do "corpo e da alma". Ter-se-ia ignorado completamente o aspecto da alma, o aspecto mais complexo que a existência humana representaria.

"Se ouvimos alguma coisa sobre o sistema imunitário, no hospedeiro, era o componente biológico do sistema imunitário. Mas o facto de o sistema imunitário ser afectado por este cenário de horror que enfrentamos, de a imunossupressão estar a ter lugar em todo o mundo por causa do medo e do pânico que se está a agitar, e de os meios de comunicação social estarem a falar disso de uma forma escandalosa, (...) se estivéssemos num medicamento diferente, estaríamos a falar de danos deliberados.

A questão Covid teria agora deixado muito claro quais são as fraquezas deste aparelho médico orientado para o lucro, que é o principal problema da medicina ocidental. Se os virologistas se transformassem em estadistas, estaríamos acabados. Ele gostaria de ver cientistas culturais, sociólogos, psicólogos,

psicoterapeutas nos conselhos consultivos. Mas isso seria negligenciado nas profissões médicas, mesmo o estudo dos médicos ignoraria largamente estas áreas.

"Tomamos a parte significativa da nossa existência com a máscara. Por outras palavras, a visualização do nosso ser interior", disse o Prof. Schubert, quando o "ser humano como uma máquina" foi discutido na compreensão da medicina de hoje. A visualização do seu ser interior, a possibilidade de comunicação verbal e não verbal seria o significado da existência humana.

O Dr. Füllmich interjeitou então que à chegada à estação de comboios em Berlim ficou chocado com a aparência robótica das pessoas que usavam máscaras. Schubert acrescentou que esta observação era interessante e era um sinal da sincronização de uma ideologia de máquina. Mas Covid não estaria sozinho nisto. Estaríamos a viver numa forma de sociedade que é conduzida "mecanicamente ideologicamente". Seguiu-se então uma lista de razões, desde a destruição da natureza até à economia do sistema de saúde, passando pela criação industrial em massa de animais.

Por um lado, o Prof. Schubert queria distanciar-se das teorias da conspiração, por outro lado, seria óbvio quem estava a lucrar neste momento. "Que enorme quantidade de dinheiro é este, rebenta com tudo o que veio antes dele. Isto já não é "Eu tomo um medicamento todas as semanas". Também ficou surpreendido por haver processos dinâmicos que são explicados, por exemplo, parece já não haver um título permanente. Naturalmente, com a gripe haveria sempre estirpes diferentes, e haveria novas vacinas para cada estação de gripe. Mas com a Corona, seria criada uma narrativa que teria de ser deslocada do velho mundo dos títulos de anticorpos para um novo mundo, um mundo em que as vacinas teriam de ser "refrescadas" uma e outra vez.

Também estaria céptico quanto à necessidade de testes constantes. Os testes fariam muito dinheiro. "Se os testes são dinâmicos porque a existência está sempre a gritar por eles, então temos uma nova linha de negócio". Este modelo de negócio seria numa forma de explosão da Corona, e a indústria farmacêutica seria a que lucraria com isso.

Isso apoiaria a indústria farmacêutica, que não tem estado muito bem nos últimos anos. Menos e menos

peessoas iriam aos médicos ortodoxos porque seria "máquina" organizada, o que faria sentido em primeiro lugar se estivesse deitado na estrada após um acidente. Mas no caso de doenças crónicas, este medicamento falharia em grande parte. A indústria farmacêutica teria agora uma sorte incrível, porque algo se teria agora desenvolvido com que sempre sonhou.

"Um factor fundamental é infectar a humanidade", diz o Professor Schubert, "e temos realmente de considerar que estas pessoas lá fora não sabem das circunstâncias. São confrontados com figuras de morte, são confrontados com imagens, (...) com a sua ignorância. Eles não sabem nada".

Haveria medo pandémico e estigma pandémico. A procura de causas avançaria rapidamente para as relações sociais. O que levaria à discriminação e estigmatização. Schubert sentiria que as pessoas com um teste PCR positivo seriam consideradas "sujas". Especialmente "sujos" seriam aqueles que "têm o vírus". Sabe disso por causa do VIH/SIDA. Mas não seria a primeira vez que os anticorpos-positivos já seriam estigmatizados.

O terceiro factor seria uma busca pandémica para a libertação da Corona. Aí a "medicina mecânica" funcionaria como seria de esperar. Tudo estaria centrado na erradicação do vírus. Mas não se quereria erradicar as causas.

O homem não seria reforçado na sua resiliência. Ele não seria reforçado na sua resiliência, por exemplo, psico-neuro-imunológica. De acordo com Schubert, sabe-se que as relações sociais, a floresta, a natureza, a caminhada na montanha, seriam tão fortalecedoras que as pessoas seriam capazes de baixar o factor R "com ligações", se não assustassem as pessoas, mas reforçassem a resiliência psicossocial.

"Sistemas mais complexos como a cultura, as relações sociais, têm um impacto maior do que a biologia. É como um guarda-chuva, se o tocarmos o mais alto possível, temos efeitos de cascata". Isto iria directamente para a genética humana. Mas ao manipular a genética, não se pode chegar a lado nenhum "lá em cima".

Em seguida, explica o que entende por "medicina mecânica" e a diferença para a sua pesquisa e actividade.

O Dr. Füllmich interjeitou então que o papel de pânico do governo alemão alcançou obviamente o oposto

do que seria a moda, nomeadamente que a resiliência natural dos humanos seria suprimida pelo medo e pânico que gerava.

O comité perguntou que efeito tem a cobertura televisiva sobre as crianças. Esse seria o maior factor de traumatização das crianças, respondeu o Prof. Schubert. "Especialmente tendo em conta o facto de termos pais que estão assustados". Se os pais estivessem relaxados sobre o assunto, isto seria compensado em grande medida. Mas se as crianças notassem este medo por vezes maciço dos pais, então a infecção psicológica das crianças através dos pais tornar-se-ia inevitável ao longo dos meses. Além disso, as crianças aprenderiam que há pessoas que são mais perigosas, que são "mais sujas" que as outras. O que as imagens dos media causariam em relação ao medo dos pais seria desastroso para a psique das crianças. Com crianças pequenas, por exemplo com três a quatro anos de idade, a influência seria pior.

Quando perguntado, o Prof. Schubert explicou que não acreditava que a Corona ficasse sem vestígios na sociedade. A cobertura da gripe espanhola seria o exemplo típico de como as condições psicossociais durante a guerra e o período pós-guerra são completamente ignoradas na avaliação.

A Sra. Sternbeck referiu-se então a investigações que mostraram que um estilo de vida e atitudes saudáveis em relação à vida, contactos sociais, etc., eram um factor extremamente importante na saúde. O Prof. Schubert objectou que isto seria medicina preventiva, mas que caberia menos num medicamento economizado. Porque haveria muito poucos incentivos económicos. O Dr. Füllmich assinalou que nos EUA o maior grupo de vítimas corona consistia de pessoas com muito excesso de peso.

A Sra. Fischer resumiu e explicou então como os pais podem ajudar os seus filhos a reduzir o trauma, reduzindo o pânico e o medo. O Dr. Füllmich expressou então a opinião, formulada como uma pergunta, de que infelizmente a maioria dos pais não será capaz de o fazer e as consequências não serão perdidas. Isto foi confirmado pelo Prof. Schubert, que o justificou com considerações mais fundamentais.

Perspectivas:

Na parte seguinte, o resumo do relatório sobre a situação das crianças irá continuar. A situação dos pais

será discutida e representantes da iniciativa dos pais "Os pais levantam-se" serão ouvidos.

Fontes:

(1) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-1-von-jochen-mitschka/> und <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-2-von-jochen-mitschka/>

(2) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-3-von-jochen-mitschka/> und <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-4-von-jochen-mitschka/>

(3) Zusammenfassung Teil 5:

<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-5-von-jochen-mitschka/> Video: <https://corona-ausschuss.de/sitzung3/>

(4) <https://corona-ausschuss.de/sitzung4/>

(5) <https://corona-ausschuss.de/sitzung5/>

(6) <https://corona-ausschuss.de/sitzung6/>

(7) https://de.wikipedia.org/wiki/Harry_Harlow

(8) https://de.wikipedia.org/wiki/Edward_Tronick und Beispielversuch

<https://www.youtube.com/watch?v=bOR7jld8wYk>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: [OvalMedia](#)

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos

convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK